

SESSÕES DO PLENÁRIO

78ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de dezembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS UBALDINO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 200 anos da Igreja Anglicana na Bahia, proposta pelo deputado Carlos Ubaldino.

Convido para compor a Mesa o Sr. Carlos Fráguas, assessor especial, representante do vice-governador do Estado da Bahia, João Leão; o Sr. Bispo-Auxiliar Dom Marcos Eugênio Leite, da Arquidiocese de Salvador, representante do Arcebispo de Salvador, Dom Murilo Krieger; o Sr. Bispo Dom João Concílio Peixoto Filho, da Diocese Anglicana do Recife; o Sr. Pároco da Paróquia Anglicana do Bom Pastor, reverendo-mestre Bruno Luiz Teles de Almeida; o capelão evangélico da Polícia Militar da Bahia, major Gildásio Gomes de Jesus, representante do comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, Anselmo Brandão; o Sr. Emérito da Paróquia Anglicana do Bom Pastor, reverendo Josafá Batista dos Santos; a Srª Elizete da Silva, professora da Universidade Estadual de Feira de Santana; o Sr. Joel Zeferino, representante do Conselho das Igrejas Cristãs da Bahia, filiado ao Conselho Nacional e pastor da Igreja Batista de Nazaré; a Srª Reverenda-Mestra Sônia Mota, diretora executiva da Coordenadoria Ecumênica de Serviços; a Srª Bianca Daébs, ministra pastoral da Paróquia Anglicana do Bom Pastor; a Srª Deã da Catedral Nacional da Santíssima e representante do bispo primaz da Igreja Episcopal Anglicana, Dom Francisco de Assis, reverenda Marinez Bassotto; Sr. Presidente da Associação das Igrejas Católicas Nacionais, padre Márcio Praquili; a Srª Coordenadora Débora Santana, do Hospital Roberto Santos. (Palmas.)

Neste exato momento, peço a todos que se coloquem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Usarei a palavra e o farei da tribuna.

(O Sr. Carlos Ubaldino entoia um canto.)

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Queridos, eu quero abraçar a PM na pessoa do

nosso major representante do coronel Anselmo, do comando da Polícia Militar do Estado da Bahia, os demais bispos, pastores e, na pessoa do Reverendo Bruno, que está ali, este homem que Deus fez para ser uma coluna, também os amigos e amigas que nos prestigiam com as vossas valiosas e magníficas presenças.

Meu querido amigo Pastor Joaquim Marques, este é um dia memorável nas nossas vidas e na história da Igreja Anglicana no Brasil.

Vamos citar um texto bíblico. Mateus 24:45 que diz “Quem é, pois - vejam que tem uma interrogação -, o servo fiel e prudente que Deus constituiu coluna no seu templo?”

Os nossos corações se regozijam neste dia. Peço a você que dê um tapinha no seu vizinho e diga “Deus te levantou coluna no seu santuário.”

Gente, houve um primeiro dia. Gênesis capítulo 1 versículo 1 diz: “*No princípio criou Deus os céus e a terra.*” Vejam que a palavra terra está no singular e a palavra céus está no plural. E teve também um primeiro dia em 1808 quando os ingleses, por permissão divina, chegaram ao Brasil trazendo a mensagem da esperança e fazendo nascer a Igreja Anglicana.

Esta semente cresceu, germinou e hoje está aqui, no Palácio Luís Eduardo Magalhães, Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, sendo televisionada ao vivo para mais de oito mil residências que neste momento recebem esta mensagem de apreço, otimismo e agradecimento desta gente que nunca esqueceu aquele 1808.

Então, daqui ficam as minhas sucintas saudações, as minhas meras palavras, Pastor ou Reverendo Bruno. Sintam-se abraçados por este homem velho, feio e pobre, mas que nunca perdeu a esperança de um dia chegar ao terceiro céu. O primeiro céu é este que se vê. O segundo céu é aquele onde está Marte e o Sol. Os homens tentam chegar ao terceiro céu, mas não conseguem.

Vejam, senhores, que um dia existiu o homem perseguidor dos Evangelhos da Igreja Anglicana. Ele pegou carta para ir a Damasco prender e trazer acorrentado qualquer um que professasse o nome daquele que é o Salvador de todos. No caminho, encontrou com o Cristo, que não lhe perguntou o nome, não deu bom-dia nem boa-tarde e indagou: “Saulo, por que me persegue?” Não sabem os homens que, se eu perseguir uma coluna destas que Deus levantou, como o Pastor Bruno, estarei perseguidor do próprio Criador da humanidade. Dê um tapinha em seu irmão e diga: “Regozije-se de alegria porque você tem dono, e o seu dono é Deus.

Esse mesmo Saulo comandou a morte do diácono Estevão apedrejando-o. Estevão, de joelhos, erguia sua voz, mergulhada na dor e nas lágrimas, e dizia: “Eis que eu vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé, à direita do Deus Pai.” Que mexe com um dos pequeninos! O Filho do Homem, o Filho de Deus toma parte, se coloca de pé e diz: “A sua guerra não é sua. A sua guerra é minha. Eu vou também para a batalha com você.”

Encerro a minha saudação, Reverendo Bruno, dizendo que dois homens

palmilhavam um caminho, e durante aquela viagem, inesperadamente, um dos companheiros foi agredido. E, agachando-se, ele escrevia na terra: “Nesta data fui agredido pelo meu companheiro de viagem.” Prosseguiram juntos. Mais na frente um pouquinho, aquele que o agrediu caiu num profundo labirinto, e ele lutou e conseguiu salvar o seu companheiro da morte. E agora começa a riscar na pedra e dizer: “Nesta data consegui salvar o meu amigo da morte.” Estarrecido com o que via, o agressor lhe pergunta: “Eu te ofendi, e você escreveu na areia. Você conseguiu salvar a minha vida da morte, e agora risca e escreve na pedra.” Ele disse: “Amigo, as coisas que não prestam, a gente escreve na areia para que o vento logo apague. Mas as boas coisas, a gente risca e escreve na pedra para servirem como memória do amanhã.”

Momentos como este ficarão gravados em nossos corações e nos Anais desta Casa! Vão ficar também na história do amanhã, na pessoa do Reverendo Bruno!

Aqui ficam os meus aplausos, o meu apreço!

Viva o Brasil! Viva o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo! Glória para Ele! E viva a Igreja Anglicana no Brasil!

Um abraço. E parabéns! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Neste exato momento ouviremos a palavra de acolhida do Reverendo Mestre Bruno Luiz Teles de Almeida, da Paróquia Anglicana do Bom Pastor.

O Sr. BRUNO LUIZ TELES DE ALMEIDA:- Queridos irmãos e irmãs, bom- dia. Que a graça e a paz do Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos nós aqui presentes nesta manhã!

É com alegria que nós nos encontramos celebrando os 200 anos da presença anglicana no Estado da Bahia. A Igreja Anglicana chegou à Bahia em 1815 para anunciar o Evangelho de amor, misericórdia e compaixão a todos e a todas. Chegou uma igreja com um jeito diferente. A Igreja Anglicana, oficialmente, declara-se cem por cento católica e cem por cento protestante ao mesmo tempo.

Durante esses 200 anos de história, a Igreja Anglicana tem aberto as suas portas para acolher todos os nossos irmãos e irmãs. Vejam, quando nós fazemos uma retrospectiva histórica de nossa comunidade no Estado da Bahia e, especialmente, em Salvador, de forma particular, percebemos que quando os primeiros luteranos chegaram à Bahia, eles foram acolhidos pela Igreja Anglicana.

E, durante décadas, os luteranos usaram o nosso espaço para os seus cultos e as suas atividades até que pudessem ter templo próprio. A mesma coisa aconteceu com os metodistas e os presbiterianos. Por diversas vezes, abrimos, também, as nossas portas para acolher e atender aos irmãos e às irmãs de outras tradições religiosas.

Este é o chamado da Igreja Anglicana, qual seja, o de ser uma igreja que acolhe

a todas e a todas. A Igreja Anglicana anuncia as Boas Novas do Evangelho e crê, verdadeiramente, que todos nós somos amados e amadas. A nossa igreja, também, crê que precisamos construir um mundo mais justo, mais fraterno, mais igualitário para todos, onde não cabe o discurso de ódio, onde não cabe o discurso de exclusão, onde não cabe o discurso de se sentir melhor ou mais eleita ou mais santa.

A Igreja Anglicana é uma igreja que se reconhece, meramente, como mais uma igreja de Cristo, ou seja, nem maior, nem melhor, nem pior do que qualquer outra. Mas ela é uma igreja que, ao reconhecer o chamado que Cristo, nos faz ter a coragem de levantar as bandeiras sociais necessárias; nos faz ter a coragem de colocar a cara na rua e anunciar que Deus ama todos de forma indistinta; nos faz ter a coragem de dizer que, independentemente de suas raças, cor, orientação sexual, classe social, todos e todas são amados por este Deus.

E é por causa disso que estamos aqui, 200 anos depois, firmes e fortes para anunciar o Evangelho.

Gostaria de agradecer ao nobre deputado Carlos Ubaldino por ter-nos permitido a alegria e a honra de, nesta manhã, nesta Casa, estar dando graças a Deus, porque, há 200 anos, anunciamos este Evangelho e, por mais 200 anos, pretendemos continuar anunciando as Boas Novas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O amor de Deus recai sobre todos nós de forma indistinta.

Muito obrigado a todos e a todas. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra à professora Elizete da Silva que falará sobre os 200 anos da presença da Igreja Anglicana no Brasil.

Vale a pena salientar que o nosso tempo, aqui, é determinado e é, até, 5 minutos. Mas terei a tolerância com a professora e vou conceder-lhe, ao menos, mais 2 minutos.

A Sr^a ELIZETE DA SILVA:- É um desafio falar tanta coisa em tão pouco tempo. Bom-dia a todas e a todos.

Gostaria de saudar a Mesa bastante diversificada com mulheres, homens, clérigos, civis, políticos. Portanto, sintam-se todos saudados, especialmente, o proponente desta sessão especial, o deputado Carlos Ubaldino.

Como disse, é um desafio falar sobre os 200 anos da Igreja Anglicana no Brasil e na Bahia em tão pouco tempo. Mas fiz alguns *slides* e tentarei cumprir o tempo.

(Procede-se à projeção de *slides*.)

Em primeiro lugar, é necessário pontuar o que se chamou de Reforma Protestante. Porém, antes mesmo desta reforma, há antecedentes de homens,

professores, humanistas que criticaram a Igreja Católica no sentido da institucionalização, dos erros e do afastamento do cristianismo primitivo.

E, aí, eu gostaria, apenas, de citar o nome do John Wycliffe no século XIV, pois ele era um professor de universidade e escreve o primeiro texto da Bíblia em língua – como se chamava à época – porque a Bíblia só podia estar escrita em grego ou em latim. Não era permitido transcrever a Bíblia para outras línguas; neste caso, para o inglês.

Por conseguinte, a Reforma Protestante na Inglaterra tem suscitado muitas polêmicas.

Para alguns estudiosos, Henrique VIII não é um reformador protestante.

Discordo. Eu e uma plêiade de outros escritores e escritoras produzimos textos sobre o tema. Penso que a reforma da igreja na Inglaterra, também, acontece com peculiaridades. Vejam, tal reforma não aconteceu porque Henrique VIII queria descasar e casar de novo e, por isso, ele se afasta da Igreja Católica.

Havia, no seio da igreja cristã da Inglaterra, um grupo reformista que pleiteava reformas dentro da igreja tal qual ocorreram na Alemanha, nos Países Baixos e em outras regiões da Europa.

Então, como o reverendo Bruno já anunciou, não perderei muito tempo ao falar da teologia.

No entanto, há um ethos anglicano. O que é o ethos anglicano? A Igreja Anglicana está a meio caminho, ou seja, está entre o caminho da Igreja Católica e o caminho do Protestantismo, chamado clássico, da Igreja Luterana. Este é o ethos anglicano.

Quais são as principais características do anglicanismo?

Até hoje, a Igreja Anglicana é a religião oficial da Inglaterra e a rainha Elizabeth II é a suprema autoridade dentro da igreja ao lado do arcebispo de Cantuária. Ela tem uma estrutura episcopal, qual seja, bispo, arcebispo; tem, também, os sacramentos, pois o batismo é infantil para a entrada na igreja e aceita os credos da Igreja Católica como parte da tradição cristã.

Então, cabe a pergunta: a Igreja Anglicana é católica ou protestante?

Bem, a Igreja Anglicana é um meio termo como disse o reverendo Bruno. É o meio termo, porque a Igreja Anglicana, até hoje, no mundo e no Brasil, nunca disse que a Igreja Católica era herética ou pecaminosa ou cheia de idolatrias; como os outros protestantes fizeram. Então, até hoje, a Igreja Anglicana está dividida em uma ala católica e em uma ala protestante.

E quem vem para o Brasil, em 1808, é a ala protestante da Igreja Anglicana.

Na realidade, não comemoramos os 200 anos da Igreja Anglicana, mas comemoramos 2 séculos desta igreja no Brasil. Vejam, com a vinda da família real

portuguesa para o Brasil em 1808, os anglicanos já começam a fazer os seus cultos em casas particulares. E, a partir de 1815, começa-se a estruturar, oficialmente, a igreja.

Um outro aspecto é a aceitação da Bíblia como regra de fé e o Livro de Oração comum para a liturgia e este é um livro que toda a comunidade anglicana no mundo usa até hoje.

Como o anglicanismo chega ao Brasil e à Bahia?

Evidentemente, não falarei das questões teológicas. Porém, irei me ater às questões históricas. Havia um contexto histórico propício. Também, estou entendendo a religião como uma manifestação de fé. Mas os grupos religiosos e as comunidades religiosas se organizam, concretamente, em espaços e em contextos históricos definidos. Então, havia um contexto propício para a presença dos ingleses no Brasil.

No início do século XIX, as guerras napoleônicas provocaram a fuga da família real portuguesa para o Brasil. E isso ocorreu em função da invasão das tropas de Napoleão em território português. E, para não perder o seu trono, Dom João VI e sua corte vêm para o Brasil escoltado por navios ingleses.

Vejam, havia, também, os interesses econômicos e políticos da Inglaterra tanto quanto de Portugal, e esses interesses permanecem pós-independência e durante o Império.

Ao chegar aqui ao Brasil, uma das primeiras medidas da Família Real da Corte Portuguesa foi a assinatura de dois tratados com a Inglaterra. Um deles é muito importante para entendermos a presença dos anglicanos no Brasil, que é o Tratado de Comércio e Navegação de 1810. No seu art. 12, esse tratado diz explicitamente que os “vassalos de S.M. Britânica, residente nos domínios portugueses, não seriam molestados por causa de sua religião.” Isso por quê? Porque a Inquisição ainda vigia, e, no Rio de Janeiro, um dos clérigos da liderança da Igreja Católica ficou muito sentido porque ele não podia mais usar a inquisição contra os anglicanos. Na década seguinte, década de 20, acabou a Inquisição em Portugal.

Então, a partir desse tratado, os ingleses residentes no território brasileiro poderiam fundar suas capelas, suas igrejas mas sem a aparência externa de templo.

No final vamos mostrar o templo que foi construído na década de 1850 aqui na Bahia sem a aparência externa.

A formação de colônias britânicas em todo o território brasileiro foi muito importante. Uma vez escreveram que essas colônias eram formadas por missionários. Não, não eram missionários. Essas colônias eram formadas por comerciantes, engenheiros empreendedores. Os ingleses fizeram todas as ferrovias do Brasil, inclusive a San Francisco Railway, aqui na Bahia, que corta o território baiano ao longo do Rio São Francisco; o Porto de Salvador; o Elevador Lacerda e muitos outros empreendimentos urbanos, como o bondinho, que os mais velhos conheceram. Eu não o conheci, não, só o elétrico, mas os mais velhos conheceram o bondinho.

Então, esses ingleses tinham uma relação econômica e política com o Brasil, e dentro dessas relações estava preservado o espaço para a sua devoção religiosa, no caso o anglicanismo.

Essa colônia britânica esteve em zonas de mineração. Aqui eu só cito Morro Velho, em Minas Gerais, que tem até hoje, ainda, um templo, um belo templo em meio à mina. E o bispo Every, do início do século XX, sempre passava em Morro Velho para dar assistência espiritual aos anglicanos naquela localidade.

Já falei das condições históricas e agora vou falar da igreja propriamente dita, dos templos como eles foram estruturados. Aqui na Bahia, a Igreja Anglicana inicialmente era chamada de Saint George Church – meu inglês é péssimo, mas vocês entenderam –, Igreja de São George, em homenagem ao rei inglês da época, ou Bahia Bristsh Church. Na documentação ela aparece dessas duas formas.

O ano de 1815 foi tomado como referência, mas já em 1814 os ingleses residentes aqui na Bahia solicitam ao Conde dos Arcos uma licença e compram um terreno na Ladeira da Barra para fazer o cemitério britânico. Está lá até hoje. Acho que virou patrimônio do Estado da Bahia. Uma luta incessante desde o Reverendo Josafá, que está ali atento.

Esse período era de muitas perseguições e dificuldades.

Tenho quantos minutos, deputado?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- 5 minutos.

A Sr^a ELIZETE DA SILVA:- Tenho 5 minutinhos. Vamos em frente.

(Continua a apresentação do slide.)

Mas a Igreja Anglicana resistiu. E vamos ter depois a construção do Templo, em 1855, na região do Campo Grande. Os mais velhos chegaram a vê-lo. Quando a rainha da Inglaterra esteve aqui na década de 60, teve uma cerimônia religiosa nesse Templo. No início dos anos 70, ele foi destruído e em seu lugar tem (hoje) um prédio imenso chamado Mansão Britânica, em frente ao Campo Grande. E a Paróquia do Bom Pastor foi criada na Pituba. E hoje também não está mais lá. Está na Cidade Baixa.

No Rio de Janeiro, a igreja é estabelecida também oficialmente em 1819. Mas, como já disse, desde 1808, quando chegam os ingleses com a Família Real, os anglicanos já faziam os seus cultos nos navios e em residências particulares. O Reverendo Roberto Walsh, que os historiadores todos leram, escreve uma memória sobre o Brasil desse período, que está disponível e todo mundo pode ler. O Reverendo Walsh descreve o Rio de Janeiro, as relações sociais, políticas, a igreja. Enfim, um tratado sobre o Brasil dessas primeiras décadas do século XIX.

Vamos em frente, pois já falei do Templo do Campo Grande, que era chamado a Igreja dos Ingleses.

Ainda no século XIX, várias capelanias – os reverendos eram chamados de

capelães – foram organizadas em Recife, Belém, São Paulo, Morro Velho, na província de Minas Gerais e em outras regiões do país. Enfim, onde haviam colônias britânicas foram organizadas comunidades anglicanas e templos anglicanos. E esses templos estavam vinculados diretamente ao Consulado Britânico - é uma igreja oficial da Inglaterra - e à jurisdição do arcebispo, em Londres. Mas, a partir de 69, elas passam a ter uma jurisdição das Ilhas Falklands – Malvinas para nós – e da América do Sul. E o primeiro bispo foi o reverendo Waite Stirling, que visitou a Bahia em 1875.

Tendo ainda dois minutos?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Mais 2 minutos para concluir. Porque dei 15 e dá 17.

A Sr^a ELIZETE DA SILVA:- Obrigada. Então, em 1855 há a fusão das duas comunhões anglicanas, da Igreja Norte-Americana Episcopal do Brasil.

Um outro tópico muito importante é como a Igreja Anglicana se envolveu nas questões sociais do Brasil. O anglicanismo é um protestantismo de imigração, de maioria de estrangeiros, de ingleses ou outros estrangeiros, como Bruno já falou. Da acolhida aos luteranos, não só no templo mas também no cemitério. Este tinha uma parte só para os alemães. E a parte debaixo era para os judeus, que também era proibido o sepultamento (deles) nos cemitérios, ainda sob a jurisdição da Igreja Católica.

Então a Igreja Anglicana, apesar de ser um protestantismo de imigração, que não fazia proselitismo como as demais, vai se envolver, a partir do século XX, nas questões sociais do Brasil. E aí temos que falar das mulheres. Temos que falar das primeiras que são membros do conselho da igreja, as primeiras que são ordenadas. Temos ali duas pastoras ordenadas na Igreja Anglicana. E temos mais na plateia. É uma vitória, porque foi a Igreja Anglicana a primeira igreja cristã a ordenar mulheres.

A questão da Guerra de Canudos: os anglicanos também participaram do Comitê Patriótico da Bahia. É esquecido isso, mas eles participaram ativamente. Fundaram hospitais. E aí, quero citar o Hospital Britânico e o Dr. Paterson. Há uma homenagem da cidade. Ele recebe uma comenda. Está lá na Praça da Vitória, porque ele foi um dos médicos que lutaram contra a *cholera morbus*.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de agradecer o convite e dizer que esta Casa tem um desafio, que é transformar todos esses 200 anos da história da Igreja Anglicana em textos, em livros, porque metade da população brasileira a desconhece.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Neste exato momento, assistiremos à apresentação musical, com Adiel e Meire.

(Apresentação musical - Louvor.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Com a palavra o Reverendo Josafá Batista da Paróquia Anglicana do Bom Pastor, que falará sobre a memória viva da igreja na Bahia, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSAFÁ BATISTA:- Bom-dia a todos e a todas, Sr. Presidente da Mesa, deputado Carlos Ubaldino, Sr^{as} e Srs. Bastante difícil sintetizar em cinco minutos uma caminhada de 40 anos. Eu estava dizendo há pouco tempo que poucas pessoas, durante esses anos, viram-me fazer um discurso ou uma pregação por escrito. Mas hoje é um momento muito especial, por isso tenho que compilar todas as coisas, tenho que reduzir e trazer para vocês a minha vivência nesses 40 anos.

(Lê):- “Inicio a minha breve fala pedindo a todos e a todas um momento de silêncio pelos que partiram: O nosso primeiro Bispo Diocesano, Dom Edmundo Sherrill; A Sr^a Maria de Lourdes Ribeiro Miranda, educadora voltada para a alfabetização de adultos e seu filho José Miranda; o Sr. Agostinho César Perlingeiro Perissé, devotado no mister de apoiar o projeto de acolhimento a crianças em situação de rua nos idos de 1995; Sr. Maricarlos. e sua esposa Clarice, Sr^a Jandira, esposa do Sr. Theodoro; Sr. Olegário; Sr^a Raimunda, sem exclusão daqueles cujos nomes me fogem à memória. Deus, em sua grandiosa misericórdia os acolheu, disto tenho certeza.

Nestes duzentos anos de Anglicanismo na Bahia, quis a Providência Divina que o que vos fala, na época um jovem evangélico-pentecostal e ginásiano pelos idos de 1956, soubesse através de um colega, que havia no Campo Grande uma Igreja que realizava os seus cultos na língua inglesa. Passei a frequentá-la vez por outra, apenas pelo desejo de estar em contato com a referida língua. Terminado o Ginásio, outros rumos foram tomados, passando a residir no Rio de Janeiro. Lá, sempre que passava defronte ao Mosteiro de São Bento, sentia-me atraído pela quietude e pelas belas músicas. Os anos se passaram. Retornando a Salvador, visitei bastante outras Igrejas e certo dia, por acaso, encontrei-me outra vez visitando o Templo Anglicano do Campo Grande, por volta de 1972, ocasião em que conheci o Revdo. Missionário Stuart, Broughton.

A partir de 1977, já no Templo da Rua Ceará, 1230, consolidou-se o meu desejo de ser um Anglicano. Por ocasião do II Concílio Diocesano, realizado aqui em Salvador, entre 14 e 16 de abril de 1977, já me encontrava bem iniciado no jeito de ser anglicano: Católico para toda a verdade de Deus e Protestante contra todos os erros humanos.

Tive o imenso prazer de receber o nosso primeiro pároco, Revdo. Lauro Borba da Silva, seguido do Revdo. Patrick Koghlan, que foi sucedido pelo Revdo. Antônio Carlos.

Como toda instituição está sujeita a momentos de crise, a nossa Paróquia não fugiu à regra. Passando por momentos de instabilidade, chegou a suspender as

celebrações por alguns meses, no início de 1995, sendo os trabalhos retomados no dia 23 de abril do mesmo ano, sob minha responsabilidade, na época Postulante ao Sagrado Ministério, mediante carta de nomeação assinada pelo então Bispo Diocesano Clóvis Erly Rodrigues. Com a chegada do Revdo. Stephen James Taylor a Paróquia ganhou o seu quarto Pároco.

Ordenado Diácono em 26/06/97 e Presbítero em 07/02/98, exerci a função de Pároco de 1998 a 2003. Também fui responsável pela Paróquia Anglicana Cristo, o Salvador, em Itaparica-BA, que sempre teve uma liderança leiga local e que a partir deste Segundo Domingo do Advento, ganhará uma liderança clerical, com a Ordenação ao Diaconato da Ministra Leiga Janice Gonçalves.

Em 2003, quando me tonei Reverendo Emérito, passei com muita alegria o "bastão" para o jovem postulante e atual Revdo. Bruno Luiz Teles de Almeida.

Ao longo de décadas, nossa Paróquia acolheu autoridades civis, militares e eclesiais. Promoveu encontros ecumênicos e de integração social, mantendo durante algum tempo um programa dedicado a crianças em situação de rua e continua em sua missão de pregar o Evangelho, acolher e servir.

Faço minhas as palavras da Professora Dr^a Bianca Daébs, registradas no prefácio da Bíblia de edição ecumênica: nossa pequena Igreja continua sem a preocupação de fazer prosélitos, mas comprometida em dar testemunho vivo de um Evangelho, que é generosamente acolhedor e escandalosamente dedicado ao amor.

Sinto-me neste momento tal qual o Salmista, conforme registrado no Salmo 126: *'Quando a SENHOR trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. Então, nossa boca se encheu de riso e a nossa língua, de cântico. Então, se dizia entre os gentios: Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos muito alegres.'*

Que Deus nos abençoe, nos proteja, nos guarde nesta linda caminhada por mais e mais 200 anos que venham.

Que Deus nos abençoe. Amém!! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Antes de conceder a palavra à ministra pastoral da Paróquia Anglicana, Bianca Daébs, quero apresentar o meu chefe de gabinete aos senhores. Coloque-se de pé, Fidélis Júnior. Secretária Cristiane. Os assessores do gabinete, por gentileza, também, coloquem-se de pé: Daiena, Dr. Ananias, Alberto, Hélio, Pastor Amilton e Moacir. (Palmas.)

É uma satisfação estarmos aqui junto com uma parte dos assessores do deputado Ubaldino que trabalham internamente no gabinete. Temos, também, em todo o Estado, assessores que nos assessoram em cada cidade. É uma satisfação também termos a secretária Cesalene.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Neste momento, ouviremos pelo tempo de 5 minutos a ministra pastoral da Paróquia Anglicana Bom Pastor, pastora Bianca Daébs.

A Sr^a BIANCA DAÉBES:- Bom-dia a todos e todas. Saúdo à mesa e agradeço a proposição da sessão ao deputado Carlos Ubaldino, senhoras e senhores. Gostaria de agradecer a todos que aqui estão, neste momento, e que contribuíram com as suas vidas para a história da nossa Igreja.

Vou ler um pequeno texto. Mas antes queria dizer que é com muita alegria que estou aqui vendo a minha paróquia, o Fidélis, que foi meu aluno, e a minha professora Dr^a Elizete da Silva – que foi, é e será a minha orientadora eternamente. Tenho sempre que aprender com ela.

Registrar que este ano a Igreja Anglicana comemora 30 anos de ordenação feminina. Uma Igreja que tem se colocado na vanguarda do processo das relações de gênero, relações equânimes. A Dr^a e Reverenda Lilian e a Reverenda Marinez Bassotto, Deã da Catedral do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, estão aqui para representar este momento histórico da nossa Igreja.

E agora, para não passar dos 5 minutos, vou ler um pequeno texto que está no prefácio da edição comemorativa da nossa Bíblia.

(Lê):- *“Igreja Anglicana na Bahia 200 Anos Depois.*

Duzentos anos passados, por força de uma parceria comercial entre Portugal e Inglaterra, foi erguida a primeira Igreja Anglicana na Bahia, com o objetivo precípua de atender aos cidadãos ingleses que aqui chegaram para trabalhar e morar.

Apesar da concessão feita aos ingleses, estava claro nos documentos que, na condição de uma igreja de capelania, os cultos deveriam ser celebrados de portas fechadas e em inglês. A aparência física deveria ser de uma escola ou biblioteca. Além disso, não poderia ostentar sinos ou cruzeiros. Nada nela deveria lembrar um espaço cútico.

Com a proclamação da República, essas interdições foram aos poucos desaparecendo e a Igreja Anglicana foi abrindo suas portas, para acolher fiéis baianos e estrangeiros protestantes. Suas portas também se abriram ao acolhimento de outras Igrejas cristãs, como a Luterana e a Presbiteriana, que partilharam o espaço físico da Igreja Anglicana na Bahia, em vários momentos de nossa história. O ecumenismo foi desde cedo uma de suas características mais marcantes, traduzidas nas relações de amizade e fraternidade com outras expressões da fé cristã.

Aos poucos, os ingleses retornaram ao seu país de origem e a Igreja foi gradativamente ganhando um rosto mais brasileiro, nordestino e baiano, traduzida em um diálogo mais próximo com essa terra quente de gente mística e miscigenada.

A Igreja assumiu outras cores e outros olhares, como é próprio de uma de suas máximas teológicas, a “unidade na diversidade.”

Dois séculos depois, nossa pequena Igreja continua sem a preocupação de fazer prosélitos, mas comprometida em dar testemunho vivo de um evangelho que é generosamente acolhedor e escandalosamente vulnerável ao amor. Hoje, entendemos que só podemos ser a casa de Deus quando somos casa do povo; quando as experiências de fé com o sagrado são encarnadas na vida e nas histórias das pessoas. Entendemos, que independente de gênero, classe ou raça, podemos assumir (e assumimos) o compromisso de viver um evangelho que tem no amor e no serviço ao próximo sua razão de ser e existir por mais duzentos anos!”

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Neste momento assistiremos a mais um louvor com Bianca Daébs.

(Apresentação musical - Louvor.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Para fazer a sua saudação ecumênica convido o Pastor Joel Zeferino, da Igreja Batista, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOEL ZEFERINO:- Muito bom dia aos senhores e senhoras da Mesa, senhores e senhoras do Plenário.

Tenho, primeiro, que dar o meu testemunho como amigo de Bruno e de Bianca. Realmente, é muito bom para eu estar aqui nesse momento, porque o meu testemunho tem a ver para além das relações institucionais, e elas têm o seu lugar e são muito importantes, esses 200 anos de presença anglicana, aqui na Bahia tem o seu lugar e a sua vez, mas é muito mais interessante quando essas relações institucionais se transformam e se traduzem em relações humanas.

E aí eu posso dizer que eu comemoro esta data lembrando de muitas histórias de partilhas, de muitas histórias de caminhada em comum. E aí, se ligam novamente as relações institucionais, elas não precisam estar separadas. Pensar na atuação da Igreja Anglicana, aqui na Bahia, traduzida nas pessoas, nos reverendos e lideranças desta Igreja é falar de um legado inestimável, não apenas há 200 anos, mas hoje também.

Eu fico buscando em minhas memórias e fico recordando os lugares em que eu encontro a presença da Igreja Anglicana, sempre no lugar da generosidade e da partilha, seja junto no início da Lavagem do Bonfim, participando de uma celebração inter-religiosa com o reverendo Josafá, seja nos muitos espaços, e aí o Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs tem uma grande dívida com a Igreja Anglicana, que sempre cedeu seu espaço e o tempo das suas lideranças para contribuir com o movimento ecumênico aqui na Bahia.

Nestes 11 anos que tenho aqui nesta cidade, não me lembro de nenhuma ação ecumênica aqui na cidade de Salvador que não tivesse a presença da Igreja Anglicana. Não há nenhuma atividade ecumênica a que os anglicanos, aqui na Bahia, não deem a sua contribuição, não façam ouvir a sua voz, não estendam as suas mãos generosas, de solidariedade e de apoio para que o diálogo se estabeleça.

Não precisamos falar muito sobre quão importante é construir pontes de diálogo num tempo quando, cada vez mais, as intolerâncias parecem ser a marca das relações entre as pessoas em geral, e para escândalo e horror, entre as pessoas de religião em específico. É um escândalo que pessoas que digam servir a Deus sejam os porta-vozes do ódio e da discórdia, que queiram, muitas vezes, obstruir espaços e vilipendiar o espaço de outras expressões religiosas, sobretudo as religiões de matriz africana.

Nunca a Igreja Anglicana, nestes 11 anos de caminhada, esteve nesse lugar, muito pelo contrário, esteve entre aqueles e aquelas que estiveram estendendo a sua mão e denunciando, inclusive, qualquer forma de intolerância. Estiveram as lideranças da Igreja Anglicana aqui neste Estado, no lugar daqueles que abraçam mães de santo, lideranças de qualquer religião, numa atitude de respeito, numa atitude que anuncia que é possível, sim, viver em paz e, mais ainda, faz parte do nosso dever como cristãos e cristãs amar ao próximo como a nós mesmos.

Isso tem sido o testemunho da Igreja Anglicana aqui na Bahia. Por isso, muito me alegro nesta data, por isso fica, de fato, a importância deste testemunho. É preciso afirmar, sim, a possibilidade da diversidade e do respeito. Que seja esta data este testemunho público, para que todos nós anunciemos, junto com a presença da Igreja Anglicana, que é possível ser cristão, sim, e respeitar as adversidades, sim.

Parabéns à Igreja Anglicana, por seu trabalho e por toda a sua história e contribuição ao Evangelho de Jesus. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Para fazer sua saudação, em nome das entidades sociais, a diretora-executiva da Coordenadoria Ecumênica de Serviço, reverenda-mestra Sônia Motta.

A Sr^a SÔNIA MOTTA:- Quero saudar a todos e todas que estão aqui nesta manhã, quero saudar a Mesa na pessoa do proponente da sessão, deputado Carlos Ubaldino, e todas as lideranças religiosas e não religiosas que estão aqui. E também ao plenário que veio assistir a esta comemoração.

É com muita emoção e muita alegria que ocupo este espaço, para trazer à Igreja Anglicana o abraço sincero e agradecido da Coordenadoria Ecumênica de Serviço, a Cese, não só no meu nome como diretora-executiva, mas tendo aqui também dois membros da diretoria, o Pastor Joel e o Bispo Peixoto, aqui conosco nesta manhã.

Na entrada da Cese há uma placa em homenagem aos seus membros fundadores, e lá está o nome do Dom Arthur Kratz, um dos fundadores. Há mais de 40 anos quando a Coordenadoria Ecumênica de Serviço iniciou os seus trabalhos de compromisso e apoio aos movimentos sociais em todo o Brasil, a Igreja Anglicana deu seu “sim” àquele projeto, àquela iniciativa que estava ocorrendo naquele momento. Dizendo: “Sim, nós estamos ao lado daqueles que estão sofrendo. Estamos ao lado dos pobres e oprimidos.” E desde aquela época nunca nos deixou na mão.

É com muita alegria que ocupamos esse espaço, porque nós que trabalhamos com Direitos Humanos estamos cada vez mais sendo criminalizados por uma mídia conservadora, por uma sociedade que se torna cada vez mais conservadora. Precisamos ter uma Igreja que realmente deu seu “sim” para a defesa de direitos e que pode falar além dos seus templos.

Então, estar aqui nesta manhã é uma profunda alegria, porque temos a certeza de ter na nossa diretoria da Coordenadoria Ecumênica de Serviço uma Igreja que se compromete conosco, que não tem medo de abraçar causas sociais e muitas vezes são muito duras e pesadas, além disso muitas igrejas não querem assumir. Mas, contamos com a presença sempre fiel da Igreja Anglicana conosco, assim como outras que estão aqui.

Temos na Coordenadoria Ecumênica de Serviço, a Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Presbiteriana Unida, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a Igreja Batista de Nazaré, a Aliança de Batistas do Brasil e estamos felizes com isso. Muito felizes, porque essas igrejas dão o seu “sim” para lutar contra uma sociedade excludente, dão o seu “sim” para ações de direito e de justiça, quando muitas pessoas hoje nos criminalizam, dizendo “não”, a Igreja Anglicana diz “sim.”

Nós estamos muito felizes porque temos a certeza de que esses 200 anos de história honra o anglicanismo, honra a história anglicana e nós temos essa Igreja fazendo parte da nossa diretoria. Esperamos continuar contando com o apoio, a presença e a parceria desta Igreja que não só nos acolhe no seu templo, mas no seu coração, nas nossas lutas, fazendo com que tenhamos a certeza que não caminhamos sozinhos. No Evangelho de Jesus Cristo, caminhamos todos e todas de mãos dadas, porque o novo céu e a nova terra começa aqui e agora para todos aqueles que acreditam num mundo de justiça.

Parabéns, Igreja Anglicana.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Com a palavra o Padre Márcio, presidente da Associação de Igrejas Católicas, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PADRE MÁRCIO:- Sr. Presidente, corrigindo, sou presidente da

Associação das Igrejas Católicas Nacionais. Para mim, é uma honra estar aqui, fazendo parte do Movimento Católico Nacional encontramos na Igreja Anglicana uma acolhida, um abraço. O Frei Bruno, estou aqui olhando para ele, representa muito isso.

Vou ler, porque queria ser fiel ao que todos os que participam da Associação assinaram para que eu lesse aqui: (Lê):- “Em nome da ASSICAN, gostaria de parabenizar a Igreja Anglicana da Bahia por estes 200 anos de Evangelização.

Gostaria de participar a todos, que da mesma forma que a Igreja Anglicana ousou e inovou com uma revolucionária espiritualidade católica e protestante no século XVI, abalando as estruturas políticas, sociais, econômicas e religiosas da Europa no início da História Moderna, nós das Igrejas Católicas Nacionais, igrejas legitimadas por uma história de luta pelo Estado Laico e por uma sucessão apostólica legítima, estamos hoje aqui com muita honra para apontar as nossas semelhanças e admiração com o movimento anglicano:

1- A aceitação do divórcio e do casamento de segunda união. Historicamente, a que o Rei Henrique VIII fez foi instituir e legitimar pelo Estado e pela Igreja legalização do segundo matrimônio, mexendo assim com um dos sacramentos católicos. Aqui no Brasil em 1945 Dom Carlos Duarte cria a igreja Católica Brasileira e institui flexibilização deste sacramento, como um dos elementos da nova Igreja, que este ano comemora 70 anos de luta e resistência;

2- O celibato clerical deixava de ser obrigatório, alias incentiva o casamento do clero e valoriza a papel da mulher nas comunidades e depois possibilita o sacerdócio feminino, a revolução estaria feita! Nas Igrejas Católicas Nacionais no Brasil, Dom Salomão Ferraz, fundador do movimento católico livre, em vários de seus livros defendia a possibilidade da mulher ser sacerdotisa católica! Vale lembrar que Dom Salomão teve uma rica vida religiosa em vários grupos como os presbiterianos e os anglicanos, e traz para a catolicismo este espírito inovador de uma teologia libertária e de um Evangelho verdadeiramente acolhedor e de um Cristo, que nunca faz acepção de pessoas!

3- Uma liturgia nova, em que a comunidade participe e uma missa em língua nacional! O movimento anglicano fará isto desde o século XVI, traduzindo a Bíblia para o vernáculo de cada povo e cultura! Em 1945, Dom Carlos Duarte celebrara a primeira missa católica de rito romano em português no Brasil, antes mesmo da aprovação do Concílio Vaticano II.

Desta forma, nós católicos nacionais, não romanos, nos orgulhamos da influência do movimento anglicano nas nossas igrejas, uma influência positiva de uma igreja sempre atenta a contemporaneidade que o cristianismo precisa ter para atender os novos apelos da Humanidade.”

Deputado, quero lhe parabenizar e aproveitar que aqui estamos para dizer que a luta continua. É preciso, dentro desta Casa da democracia, que lutemos por esse

Estado laico. E eu gostaria de propor ao Sr. Deputado (Lê):- “que as capelas públicas do Estado da Bahia, em hospitais, cemitérios, no CAB, dentre outras, sejam transformadas em capelas ecumênicas. Garantindo o nosso direito, mais do que humano e sagrado, de celebrar nestes espaços, conforme nosso rito, ethos e tradição;

Gostaríamos ainda de celebrar nossos fiéis defuntos, em especial no dia 02 de novembro, uma vez que nossas instituições são impedidas de acessarem estes espaços, que são dominados unicamente por uma instituição religiosa. Para terminar, gostaríamos de pedir que as capelas militares sejam ecumênicas e gostaríamos, deputado, que Vossa Excelência procurasse saber: Porque somos impedidos de realizar o concurso de capelão católico na Polícia Militar da Bahia?”

Gostaríamos de propor a V.Ex^a que nos eventos públicos de inauguração, de solenidades que envolvam a sociedade da Bahia, convidem também as Igrejas Católicas Nacionais.

Agradeço ao Frei Bruno, à Igreja Anglicana, que sempre deram a mão ao Movimento Católico Nacional.

Para mim é uma grande emoção, Frei Bruno, estar aqui nesta manhã.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dando sequência à nossa programação, concedo a palavra, neste momento, para fazer a sua saudação, à reverenda Marinez Bassotto pelo tempo de 5 minutos.

Após o pronunciamento da reverenda ouviremos outro louvor e, em sequência, o último orador, para encerrarmos esta memorável sessão.

A Sr^a MARINEZ BASSOTTO:- Prezado deputado Carlos Ubaldino, estimados irmãos e irmãs do movimento ecumênico aqui presentes, querido reverendo Bruno, reverendo Josafá, Dom Peixoto, demais irmãos e irmãs, é com grande alegria que estou aqui, nesta manhã, acompanhando esta sessão solene histórica para esta Casa e para a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, neste ato representando Dom Francisco de Assis da Silva, nosso bispo primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

É imensa a alegria de ouvir um pouco da história do anglicanismo na Bahia, que antecede a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que começa aqui antes mesmo que os missionários americanos chegassem ao Brasil, em 1890. Então, em 1815 já há presenças na Bahia. Quero reafirmar aqui a todos vocês aquilo que já foi dito antes. É com grande alegria que a Igreja Anglicana reafirma a sua forma de ser, que traz no seu etos, na sua forma de se entender como igreja, o respeito àquelas pessoas que são diferentes de nós; o respeito às demais tradições não apenas cristãs, mas às demais tradições religiosas; o respeito às diferenças de cor, etnia, gênero, orientação sexual e

religião. Isso nos caracteriza como igreja, não o desejo de fazer prosélitos, mas a vontade de testemunhar o Evangelho. Este Evangelho que transforma a realidade, que faz diferença na vida das pessoas.

Glória a Deus pelos 200 anos da presença anglicana na Bahia. Nós esperamos em Deus que o testemunho que foi dado até aqui seja levado pelas novas gerações. Teremos, hoje à noite, ordenações lá na comunidade do Bom Pastor. E oramos a Deus para que os irmãos lá ordenados, assim como a irmã que será ordenada ao diaconato também, possam seguir dando testemunho do que nós ouvimos aqui, daquelas pessoas que nos antecederam, aquelas que vieram antes de nós, aquelas que deixaram para nós um legado de fé, de serviço, de dedicação e de testemunho cristão de amor, de respeito, solidariedade e compromisso.

Que façamos esse testemunho alcançar as gerações vindouras. Parabéns aos anglicanos e anglicanas da Bahia! Parabéns, Dom Peixoto! Parabéns, reverendo Josafá, reverendo Bruno, que esse nosso testemunho siga adiante!

Obrigada, nobre deputado. Obrigada aos irmãos e irmãs que aqui estão. Trago comigo a saudação de Dom Francisco, e quero dizer que para a Igreja Episcopal Anglicana no Brasil, a nossa igreja em nível nacional, é uma enorme honra poder participar deste momento histórico.

Que Deus nos abençoe, amém. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Ouviremos, neste momento, mais um louvor, com Adriel e Meire.

(Apresentação Musical – Louvor.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Convido para fazer a sua saudação o Reverendo Marco Eugênio, representante da Arquidiocese de Salvador, de Dom Murilo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCO EUGÊNIO:- Queridos irmãos seguidores do Evangelho do Senhor, nos conta que uma vez um sábio chinês foi questionado por um jovem que levava na mão um passarinho. Diante do sábio, ele perguntava: “Já que você é tão sábio, traga para nós a solução para o enigma que vou lhe trazer: o pássaro que tenho na mão está vivo ou morto?”

O sábio pensou: “Se eu disser que está vivo, ele aperta a mão, esmaga o pássaro e o mata. Se eu disser que está morto, ele abre a mão, o passarinho sai voando. Estarei apenas questionado numa situação em que a solução depende dele.” Então, o sábio dá a seguinte resposta: “A vida deste pássaro está em suas mãos.”

Meus queridos e santos irmãos, olhemos em torno de nós e vejamos que há uma necessidade intensa de apresentarmos e levarmos o Senhor. Vejamos também a grande necessidade - marcada pela pornografia, violência, agressividade e por toda

forma de desumanidade - que exige de nós o anúncio do Evangelho por uma vida santa, pautada nos preceitos do Cristo. Que cada um de nós, levados pelo intuito e pela ação do Espírito Santo, procuremos ser fiéis ao projeto de Deus para um dia, tendo correspondido aqui na Terra ao Seu chamado e à Sua graça, participarmos da Sua vida no céu.

Em nome do Sr. Arcebispo, que precisou viajar para uma reunião, eu, como seu auxiliar direto, trago o abraço e a fraternidade dos filhos de Deus para vocês anglicanos nestes 200 anos de caminhada histórica!

Obrigado. E um bom-dia! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Convido o último orador para fazer a sua saudação. Ouviremos o Bispo da Diocese Anglicana do Recife, Dom João Câncio Peixoto Filho que fará os agradecimentos e a bênção final.

O Sr. DOM JOÃO CÂNCIO PEIXOTO FILHO:- Exmº Sr. Deputado Carlos Ubaldino, autoridades eclesiásticas e militares, senhoras e senhores, saúdo a todos com a graça e a paz do Nosso Senhor Jesus Cristo. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao nobre deputado e a todos que, de alguma maneira, colaboraram para que esta sessão solene pudesse acontecer. Como Bispo da Diocese Anglicana de Recife, quero dizer que é uma honra muito grande estarmos aqui hoje, nesta manhã, na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Gostaria de agradecer em especial a todos os clérigos e clérigas, ministros e ministras, leigos e leigas que de alguma maneira contribuíram para esses 200 anos da Igreja Episcopal Anglicana aqui em terras baianas.

Como já foi dito, a Igreja Anglicana chegou a este Estado, há 200 anos, com o objetivo de alimentar espiritualmente os ingleses que aqui moravam e os que por aqui passavam. Com o tempo essa Igreja foi se transformando e sendo reformada. Hoje é uma Igreja Ecumênica que luta contra qualquer tipo de discriminação religiosa. Uma Igreja que abraça a todos, independente de sua condição social, independente de gênero, de raça, de orientação sexual. Uma igreja voltada para alimentar espiritualmente todos aqueles necessitados. Uma igreja voltada para libertar os cativos, os oprimidos, para dar vista aos cegos e apregoar o ano aceitável do Senhor. Uma igreja que está localizada no Estado da Bahia, na cidade de Salvador, na Ilha de Itaparica, na cidade de Ilhéus e agora iniciando um trabalho também na cidade de Feira de Santana. É com muita alegria, oração e esperança que nos próximos 200 anos a Igreja Episcopal Anglicana possa se espalhar por todo o território baiano.

Gostaria de pedir para todos ficarem de pé, para darmos a bênção final.

Que nos próximos 200 anos o amor de Deus nos una, que a Paz de Deus nos envolva, que a coragem de Deus nos inspire e que a bênção de Deus, que é Pai, Filho

e Espírito Santo, esteja com todos nós, agora e para sempre. Amém! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Ao encerrarmos, convidarei a todos para virem à frente fazer uma foto. Vocês levarão o livreto do deputado Carlos Ubaldino, que já estamos distribuindo aqui em Salvador, e onde tem uma página só das Igrejas Anglicanas.

O reverendo Bruno tem conquistado os nossos corações.

Senhoras e senhores, essa pessoa que os senhores ouvem neste momento como presidente desta sessão, no lugar do nosso querido presidente Marcelo Nilo; não existe sofrimento que não tenha sua justa retribuição.

Eu era filho de um casal que concebeu 14 filhos. Aos 14 anos, perdi meu pai e fiquei sozinho naquele semiárido de Caldas de Cipó. Ali passei a sofrer muito porque não tinha ninguém por mim. Naquela época não existia aposentadoria; ou os filhos sustentavam os pais quando estes ficavam velhos ou os pais tinha de pedir esmolas para sobreviver.

Eu era filho de um casal desprovido de bens, e tudo que eu queria, naquela época, era possuir uma camisa “volta ao mundo” ou uma sandália havaiana. Eu tinha o desejo de ter uma sandália havaiana pois eu era um jovem que andava descalço, e muitas vezes naquela areia quente eu sentia muito correndo de uma sombra para outra. Mas quando Deus tem um plano para a vida de um homem, aconteça o que acontecer – é o que se diz nesses dias – os nossos corações e os nossos rostos estampam a alegria deste momento, Reverendo Bruno.

Aos 19 anos, Jesus me chamou e eu obedeci. Olhando para o contexto sagrado, deixo a minha saudação de parabéns, dizendo: “Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir e instruir em justiça. Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”

Reverendo Bruno, Deus te inspirou para uma grande obra na face da Terra. Toda escritura possui 31.173 versículos, sendo 923.214 no Velho Testamento e 7.959 no Novo Testamento. O maior versículo da Bíblia se encontra em Ester 8;9, e o terceiro menor, que todos sabemos, João 11;35, quando diz “Jesus chorou”. O penúltimo menor está nos Mandamentos, que diz “Não matarás”, que tem 10 letras, e o menor está em Lucas 20;30, quando diz “Em um segundo”, onde tem 9 letras. Encerro a minha sucinta saudação em Isaías 41;8, quando diz “Mas tu, ó Israel, mas tu, ó Bruno, servo meu, semente de Abraão, meu amigo, a quem chamei dentre os mais excelentes e te disse: Tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei; não temas, porque eu sou contigo; eu te fortaleço, te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.”

Aqui fica a minha palavra de apreço e de acolhimento aos reverendos, pastores

e amigos, fiéis e Igreja Anglicana. E a minha palavra como presidente, neste momento, dizendo que estamos aqui orando e agradecidos a Deus por este momento que Ele nos propiciou. Aqui fica o meu abraço.

Peço a todos para que fiquem de pé para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos amigos, das amigas, da Imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.